

“Eu” emergente: narrativas de subjetividade no jornalismo audiovisual contemporâneo¹

Yaskara Ferreira Pinto²
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo

A proposta deste trabalho é mostrar evidências de um tipo de jornalismo de subjetividade contemporâneo através da narrativa sobre o jornalismo audiovisual apresentada no Instagram da RBS TV. Após uma fundamentação teórica estruturada em torno de conceitos como pós-modernidade, narrativa, jornalismo para telas e guinada subjetiva, foi desenvolvida uma metodologia que combinou a análise de conteúdo com uma entrevista semiestruturada. Assim, verificamos de que forma a RBS TV vem fazendo uso da narrativa de subjetividade na construção da sua presença digital. A pergunta central que buscamos responder é: que narrativa de subjetividade é construída pelo conteúdo referente ao jornalismo audiovisual presente no Instagram da RBS TV?

Palavra-chave: narrativa; subjetividade; telejornalismo.

Introdução

Este trabalho explora a crescente presença da subjetividade no jornalismo audiovisual contemporâneo, um fenômeno que convive com a concepção clássica da profissão, pautada por objetividade, imparcialidade e neutralidade. A pesquisa busca evidências das reconfigurações no telejornalismo (Becker, 2022; Coutinho, 2022; Thomé, Piccinin e Reis, 2020), considerando as marcas de um tipo de "jornalismo subjetivo" (Moraes, 2022) que integra uma “guinada subjetiva” (Thomé e Reis, 2022; Sacramento e Goulart, 2009) na narrativa apresentada no Instagram da RBS TV, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul. A questão central a ser respondida é: que narrativa de subjetividade é construída pelo conteúdo referente ao jornalismo audiovisual presente no Instagram da RBS TV?. A relevância do tema reside nas mudanças que moldam a forma como o público se envolve com a instituição jornalística, marcando a ascensão das redes sociais e do jornalismo para telas (Emerim, 2020) como fatores que vêm reformulando o papel do jornalismo.

Fundamentação Teórica

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: yaskaraf@gmail.com.

A base teórica abrange conceitos como pós-modernidade, narrativa, jornalismo para telas (Emerim, 2020) e guinada subjetiva (Thomé e Reis, 2022; Sacramento e Goulart, 2009), destacando a composição que temos hoje de ideais modernistas convivendo com um "jornalismo subjetivo". Nesse contexto, a "atorização" do jornalista (Fausto Neto, 2012) é um conceito chave, no qual o jornalista se torna fonte, objeto e narrador. O ambiente digital, com os processos de plataformização, também é essencial para entender a circulação discursiva.

Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa integra as abordagens quantitativa e qualitativa, com foco na análise de conteúdo. O estudo compreendeu a observação de cortes de conteúdos jornalísticos veiculados nos telejornais da RBS TV, especificamente aqueles republicados em sua plataforma oficial no Instagram (@rbstv). Para complementar, foi conduzida uma entrevista semiestruturada com a coordenadora de mídias sociais da RBS TV. O recorte temporal e temático da pesquisa foi delineado pela hashtag #BemPraTi. Assim, a análise quantitativa da pesquisa concentrou-se exclusivamente nas postagens que continham essa hashtag, publicadas entre os meses de março e maio de 2023³. Paralelamente, a análise qualitativa dos dados foi estruturada com foco nos cortes de telejornais, que geraram três casos para análise.

Análise e Principais Resultados

A análise dos dados revelou três padrões de repetição, observados em maio de 2023, que confirmam a construção narrativa subjetiva: o **relato pessoal no Dia dos Avós** exemplificou a partilha de intimidades e o choro da repórter evidenciando a "atorização" (Fausto Neto, 2012) e a diluição das fronteiras entre o público e o privado. O caso de **assumir o erro**, no qual a apresentadora trocou um nome ao vivo e corrigiu com humor, demonstra o abandono da formalidade e a humanização do relato (Thomé e Reis, 2022). Já o **noivado público** da apresentadora, exposto ao vivo com material de sua rede social,

³ Este levantamento de dados faz parte dos estudos preliminares de aproximação com o objeto da tese de doutorado da autora, ainda sem título.

ilustra a exploração da subjetividade através de eventos pessoais e a transição de conteúdo do âmbito privado para a televisão aberta (Thomé, Piccinin e Reis, 2020).

Considerações finais

Os resultados indicam que a RBS TV adota uma estratégia narrativa que prioriza a personalização e a intimidade com os telespectadores, revelando um "eu" emergente no jornalismo audiovisual. O jornalista contemporâneo, nesse contexto, não apenas difunde notícias, mas frequentemente se torna a própria notícia, expondo sua vida pessoal e profissional de forma estratégica. Este fenômeno subjetivo, fundamentado em uma polifonia jornalística (Becker, 2022), sinaliza uma reinvenção do jornalismo na era digital, onde a proximidade e a humanização dos jornalistas são determinantes para o engajamento do público.

Referências

- BECKER, B. **A construção audiovisual da realidade**: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo. Rio de Janeiro: Mauad, 2022.
- COUTINHO, I. **Credibilidade como valor personalizado no telejornalismo**: Vínculos tecidos em rede entre audiência e jornalistas profissionais. In Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. João Pessoa: Intercom, 2022.
- EMERIM, C. O conceito de telejornalismo à luz da tradição e da inovação. In: Cárlica Emerim; Ariane Pereira; Iluska Coutinho. (Org.). **Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas**. 01ed. Florianópolis: Insular, 2020, v. 01, p. 99-118.
- FAUSTO NETO, A. Narratividades jornalísticas no ambiente de circulação. In: F. Piccinin & D. Soster (Orgs). **Narrativas comunicacionais complexificadas**, p. 45-67. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.
- MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.
- SACRAMENTO, I.; GOULART, A. P. **Televisão e memória: entre testemunhos e confissões**. São Paulo: EDUSP, 2009.
- THOMÉ, C.; PICCININ, F.; REIS, M. A. **Anatomias narrativas do Telejornalismo contemporâneo e seus elementos certificadores**. In: Telejornalismo 70 Anos: o sentido das e nas telas/ Organizadoras: Cárlica Emerim, Ariane Pereira, Iluska Coutinho. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020, p.159-196.

THOMÉ, C., REIS, M. A. **Emoção editorializada como estratégia narrativa no telejornalismo.** Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. João Pessoa (PB): Intercom, 2022.